



XIX SEMINÁRIO ANPTUR

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2022 | RECIFE - UFPE

“ANPTUR 20 ANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL”

Avenida Paulista: atrativo turístico para uns, arquitetura hostil para outros

Gabriela Parreira Nunes¹
Valéria Ferraz Severini²

Resumo

A Avenida Paulista, tida como a mais paulistana das avenidas, é um dos atrativos turísticos mais famosos de São Paulo. Além de sediar hotéis, grandes escritórios, residências, clubes, centros de compra e equipamentos culturais, a via é bem servida do ponto de vista da infraestrutura urbana e tem todo seu perímetro inserido na ZEU (Zona Eixo de Estruturação Urbana) - um tipo de zoneamento que incentiva o adensamento construtivo e populacional visando a otimização do território e a concentração de pessoas. Toda essa diversidade ajuda a pagar os custos fixos derivados da infraestrutura tornando-os mais acessíveis por serem compartilhados por milhares de visitantes e frequentadores. Basta saber se todos, de fato, são bem-vindos na Avenida Paulista. A arquitetura hostil é conhecida como um método de desenho urbano específico utilizado no espaço público para impedir a permanência de determinados grupos sociais, em especial as pessoas em situação de rua. Trata-se de dispositivos físicos que dificultam (ou impedem) que essas pessoas permaneçam, descansem ou pernitem nas calçadas, nas muretas dos jardins, nos recuos dos lotes ou junto às entradas de edifícios. O espaço público é um lugar de uso coletivo, de livre acesso e essencial para a atividade turística. É nele que o turista circula e tem suas primeiras impressões sobre a cidade a ser visitada. A implementação de dispositivos da arquitetura hostil pode afetar o bem-estar de todos, inclusive o dos turistas. Esta pesquisa, fruto de um trabalho de iniciação científica, tem como objetivo identificar, mapear e analisar dispositivos da arquitetura hostil instalados num trecho específico da Avenida Paulista. Toma-se como ponto de partida para a pesquisa de campo um estudo prévio que classifica os dispositivos da arquitetura hostil em onze tipos: pinos, espetos, arcos de ferro, gradis, arranjos verticais, grades, muros de vidro, mobiliários, planos inclinados, híbridos e tipos particulares. A pesquisa busca ainda avançar no referencial teórico aprofundando o tema da hostilidade sob a perspectiva urbana. Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva.

Palavras-chave: arquitetura hostil; hospitalidade; espaço público; turismo; políticas públicas.

¹ Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Anhembi Morumbi. <http://lattes.cnpq.br/8224638224120859>. E-mail: gabrielaparreira.n@gmail.com.

² Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP. Professora do Programa de Pós-Graduação em Hospitalidade e do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Anhembi Morumbi. <http://lattes.cnpq.br/8891763912619998>. E-mail: valferraz@yahoo.com.